OBRA VAI CUSTAR DOIS MILHÕES E RETER ÁGUA VINDA DA ARRÁBIDA

Inundações em Azeitão vão ser evitadas com bacia de retenção

Pág. 6

Somos informação segura
semmais.pt

+ Região | Diretor Raul Tavares | Semanário Região de Setúbal | Edição n.º 1235 9.ª série | Distribuído com o Expresso

Sexta-feira 10 novembro 2023

semmais

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SOBE NO DISTRITO, COM ALMADA A LIDERAR DENÚNCIAS

Pág. 3

Quinze milhões de obras do PRR garantem projetos em força no Barreiro

Requalificação dos 92 fogos do Bairro Alves Redol, no Alto do Seixalinho, lidera plano de investimentos, com empreitadas já a decorrer. O grosso dos projetos segue em 2024.

Pág. 7

CASO DO LÍTIO E HIDROGÉNIO VERDE

Investigações judiciais não travam projetos em Sines

Nuno Mascarenhas terá sido detido por solicitar apoio financeiro para projeto social, para clube de futebol e para um festival de verão. Os empreendimentos ligados ao hidrogénio verde e ao centro de dados deverão continuar.

Pág. 2

Redução de IMI vai ser aposta em várias autarquias do distrito

Barreiro, Palmela, Grândola, Santiago do Cacém, Alcácer, Seixal e Sesimbra, já avançaram com propostas de redução. São benefícios para apoio às famílias.

Pág. 4

Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo, vai ter programação bem mais reforçada

O apoio da autarquia é de 440 mil euros até 2026, e a programação contará com gravações ao vivo, concertos e textos originais, entre outras iniciativas.

Pág. 10

PUBLICIDADE

NUNO MASCARENHAS, UM DOS CINCO ARGUIDOS DETIDOS, NÃO TERÁ PEDIDO NADA PARA SI

Investigações judiciais não travam empreendimentos em Sines

Presidente da câmara de Sines terá sido detido por solicitar apoio financeiro para um projeto social, um clube de futebol e para a realização de um festival de verão. Projetos ligados ao hidrogénio verde e ao centro de dados deverão continuar.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

Nuno Mascarenhas é um dos cinco detidos do caso que levou à demissão de António Costa

NA TERÇA-FEIRA o país foi sacudido com o anúncio da demissão do Governo de António Costa. Supostos casos de corrupção relacionados com a atribuição dos empreendimentos para exploração de lítio e de hidrogénio verde, em Montalegre, Trás-os-Montes, no primeiro caso, e em Sines, no segundo, levaram de imediato à detenção de cinco pessoas. No Litoral Alentejano levantaram-se também suspeitas relativas à instalação de um mega centro de dados. Um dos detidos é o presidente da Câmara Municipal de Sines, Nuno Mascarenhas. Perante tal circunstância, pergunta-se se os empreendimentos previstos para Sines ainda irão por diante, se vão apenas ser protelados ou se serão cancelados. Mesmo sem grandes indicadores, a maior parte dos empresários e políticos contactados pelo Semmais acredita que o processo não irá prejudicar a progresso dos trabalhos.

Nuno Mascarenhas foi detido na manhã de terça-feira por um grupo de agentes da PSP que se fizeram acompanhar, nas buscas efetuadas durante várias horas às instalações do município, por inspetores da Autoridade Tributária e por representantes do Ministério Público. Ao que o nosso jornal apurou, o autarca terá sido escutado telefonicamente no decurso de uma investigação que já durava há cerca de dois anos e depois de, alegadamente, ter sugerido aos promotores do mega centro de dados e, supostamente também aos que tentam instalar a unidade de produção de hidrogénio verde, que estes poderiam financiar o Festival Músicas do Mundo (num montante de 5.000 euros), assim como as equipas jovens do futebol do Vasco da Gama de Sines e um projeto social da responsabilidade do município, que não foi possível identificar.

"Do que é possível depreender, parece que Nuno Mascarenhas não fez qualquer pedido em proveito próprio. Terá, supostamente, sugerido que os promotores do centro de dados e da fábrica de hidrogénio verde financiassem projetos nos quais a câmara Municipal também está envolvida. O facto de não ter solicitado nada para si pode ser considerado uma atenuante mas, por outro lado, também não servirá de desculpa dizer que não sabia estar a cometer um ato ilícito ao sugerir financiamentos a troco de facilidades para a instalação das empresas", adiantou ao nosso jornal fonte conhecedora das operações desencadeadas.

Para além de Nuno Mascarenhas, foram também detidos os administradores da Start Campus de Sines, Afonso Salema e Rui Oliveira Neves. O rol dos implicados que acabaram por pernoitar nas instalações do Comando Distrital da PSP de Lisboa inclui também o consultor Diogo Lacerda Machado, que para além de advogado e empresário é também amigo pessoal do primeiro ministro demissionário, e o chefe do gabinete de António Costa, Vítor Escária, que alegadamente serviria de intermediário entre alguns dos intervenientes dos negócios do lítio e do hidrogénio.

PROJETOS DE INVESTIMENTO DEVERÃO CONTINUAR

"Não creio que os negócios previstos para Sines e para Setúbal possam vir a ser definitivamente suspensos devido a estes casos", disse um responsável empresarial do distrito. "Primeiro é preciso esperar pelo que será decretado relativamente aos intervenientes estabelecidos na região. Só depois disso, e dependendo das medidas de coação que possam vir a ser aplicadas, é que se poderá começar a pensar no que poderão fazer os investidores", adiantou.

Entre os autarcas do distrito não é conhecida qualquer reação oficial relativa aos negócios de Sines. "Em relação ao centro de dados não parece possível que o projeto venha a sofrer qualquer alteração relativamente a financiamentos,. muito menos os do PRR, porque este é um projeto fora desse programa comunitário. Em relação ao hidrogénio não são conhecidos, para já, quaisquer decisões judiciais e, portanto, parece prematuro poder dizer se o empreendimento irá ou não continuar a ser desenvolvido", disse ao Semmais fonte que pediu o anonimato.

O Sart Campus corresponde a um investimento de 3,5 mil milhões de euros. Trata-se de um investimento de um consórcio estrangeiro e que visa recolher os dados de algumas das maiores empresas mundiais que utilizam os cabos submarinos que partem de Sines para a América do Sul e América do Norte. O projeto prevê a construção de nove edifícios (um está concluído).

Relativamente ao hidrogénio a ideia passa por construir, a partir das instalações da antiga Central Térmica de São Torpes, um cluster industrial avaliado em 1,5 mil milhões de euros. Ambos os empreendimentos correspondem à criação de algumas centenas de postos de trabalho diretos.

Por fim, em Setúbal, para a zona da Mitrena, estava prevista a construção de uma fábrica de baterias de lítio. Este empreendimento, de capital chinês estará dependente do que for decidido relativamente à exploração deste minério em Montalegre.

O presidente da câmara de Sines, assim como os dois administradores do Start Campus, foram sujeitos a um primeiro interrogatório judicial durante a tarde e noite de quarta-feira, desconhecendo-se (até à data de fecho da nossa edição) quais as medidas de coação decretadas pelo juiz de Instrução Criminal. Estes três arguidos, assim como os dois restantes, foram detidos preventivamente por se considerar que havia perigo de fuga, continuidade da prática dos crimes de corrupção ativa e destruição de provas e perturbação das investigações.

O Ministério Público promoveu a realização de 42 buscas a empresas, escritórios e domicílios. No lote dos arguidos deste processo, onde estão em equação os crimes de corrupção ativa e passiva, de tráfico de influências e de prevaricação, encontra-se também o ministro das Infraestruturas, João Galamba, que no início destas investigações tinha desempenhado os cargos de secretário de Estado Adjunto e do Ambiente e secretário de Estado do Ambiente e Energia.

CONCELHO DE ALMADA LIDERA OS REGISTOS COM CERCA DE 250 DENÚNCIAS

Violência doméstica aumenta em número e gravidade no distrito

Gabinetes de apoio de Almada e Setúbal não têm os meios materiais e humanos desejáveis. Dizem que estão a aumentar os casos onde as vítimas são ameaçadas com diversas armas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

EM 2022 a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) prestou apoio em 1.014 ocasiões nos 13 concelhos do distrito. Mais de metade destas intervenções deveram-se a casos de violência doméstica. Almada foi, à semelhança do que já se verificara nos anos anteriores, o município com maior número de solicitações.

"As queixas que chegam às delegações da APAV em Almada e Setúbal, que são das cidades mais relevantes em termos de população, são, à semelhança do que sucede em quase todo o país, quase sempre relativas a crimes de violência doméstica, seguidas dos crimes sexuais contra crianças e jovens e, por fim, dos crimes de ameaça e coação", explicou ao Semmais, sem poder precisar quais os números do distrito relativos a cada tipologia criminal, uma fonte conhecedora do processo.

A mesma fonte disse, no entanto, que as queixas no distrito não fogem ao que é a tendência nacional. "Podem existir, em alguns locais, algumas diferenças mas, na generalidade, o registo é muito parecido, sobretudo nos grandes centros urbanos", adiantou.

Em declarações ao Semmais, a responsável pelo gabinete da APAV em Setúbal, Balbina Silva, disse, reportando-se aos casos de violência doméstica, que "são mais e com risco mais elevado". Aquela responsável salientou o facto de os crimes estarem a ser cometido de modo cada vez mais violento e "com mais ameaças e uso de vários tipos de armas". Contudo, apesar deste endurecimento dos modus operandi, não há lamentar, na área de intervenção do referido gabinete, qualquer caso mortal.

"A maior parte das pessoas continua a achar que a APAV é apenas algo onde se podem dirigir em caso de violência doméstica, mas isso não corresponde à realidade. Os nossos técnicos acodem a um sem número de solicitações de todos os géneros. Trata-se, direi, de uma tarefa muito difícil de executar, uma vez que não temos, tal como as forças policiais, os recursos humanos e materiais necessários para podermos intervir de acordo com as solicitações", referiu ainda Balbina Silva.

No gabinete de Setúbal trabalham, atualmente, dois técnicos a tempo inteiro e cinco voluntários. Este grupo, diz a responsável, recolhe participações de pelo menos 11 dos 13 concelhos. "Quando os governantes dizem que está tudo bem no que respeita ao apoio às vítimas, tenho de discordar. Uma coisa é o que se diz nos gabinetes, outra é o que se vê e com o que se lida no terreno. Os recursos das instituições e das policias são mínimos. A prova disso é que muitas vezes, nas nossas tarefas preventivas, não conseguimos desenvolver o número de ações desejadas, nomeadamente junto dos estudantes", acrescentou a responsável.

DENÚNCIAS REGISTADAS EM 2022	
Almada - 243	Palmela - 99
Alcochete - 11	Santiago do Cacém - 21
Alcácer do Sal - 7	Seixal - 150
Barreiro - 95	Sesimbra - 48
Grândola - 3	Setúbal - 213
Moita - 69	Sines - 4
Montijo - 51	

Fonte: Relatório de 2022 da APAV

Já em Almada (que também inclui os residentes do Seixal) foi possível apurar que, no primeiro semestre deste ano, comparativamente com igual período de 2022, os atendimentos passaram de 589 para 786. A responsável da APAV local, Inês Gonçalves, confirmou ainda que no período em apreço e dos casos estudados, 276 configuraram crimes. "A maior parte diz respeito a violência doméstica, sendo que cerca de 70 por cento se reportam a violência física e psíquica. A maioria das vítimas, cerca de 80 por cento, foram mulheres, com idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos", adiantou.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CRESCEU 17,3 POR CENTO

A violência doméstica no distrito, de acordo com os dados do Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) de 2022, aumentou em 17,3 pontos percentuais. Ao todo terão sido ali registados 2.246 ocorrências das 21.588 contabilizadas em todo o país. "A violência doméstica ocupa uma faixa muito grande da criminalidade participada. Mas, por vezes, parece que algumas pessoas não se apercebem que este delito não se refere apenas a adultos em idade de vida ativa. De facto, são elevados os casos que envolvem crianças e idosos", disse a responsável do gabinete setubalense.

Os dados nacionais dizem que, no decurso da contabilidade referenciada no ano passado, as mulheres foram vítimas de 77,7 por cento dos casos reportados, sendo que a média de idades era de 40 anos. Por norma os crimes foram cometidos pelos conjugues. Foram igualmente assinalados 2.595 casos relativos a crianças e jovens. A média de idades foi de dez anos, sendo que 60 por cento eram meninas. Relativamente aos idosos houve 1.528 denúncias. A média de idades foi de 76 anos. Setúbal, de acordo com o último RASI, é o terceiro distrito com maior número de participações criminais do país, sendo apenas suplantado por Lisboa e Porto.

7 DIAS

ROGÉRIO NOGUEIRA REELEITO NA COMISSÃO DE TRABALHADORES DA AUTOEUROPA

A lista A, da atual direção da Comissão de Trabalhadores (CT) da Autoeuropa, liderada por Rogério Nogueira, venceu as eleições para aquele órgão com 3.406 votos (40,5%), assegurando a eleição de 5 de 11 representantes. A decisão foi conhecida na última sexta-feira e as negociação dos aumentos salariais para o próximo ano deverá ser uma das primeiras preocupações da nova direção.

PJ PROCURA SUSPEITOS DE HOMICÍDIO DE HOMEM DE 25 ANOS EM SETÚBAL

A Polícia Judiciária (PJ) está a investigar o homicídio de um homem de 25 anos no passado domingo, em Praias-do-Sado, concelho de Setúbal, mas ainda não foi possível identificar qualquer suspeito. Em declarações à Lusa, o coordenador da PJ, João Bugia revelou que o crime terá sido cometido por "dois ou três indivíduos encapuzados" que, através de uma janela, dispararam com uma espingarda caçadeira para o interior de uma moradia.

Goleada num confronto regional que não se realizava desde 1987

No último domingo, o Estádio do Bonfim, em Setúbal, acolheu o confronto entre Vitória FC e FC Barreirense, a contar para a 9ª jornada do Campeonato de Portugal. Estes históricos emblemas da região e do futebol português não se defrontavam desde 1987, quando militavam na Zona Sul da II Divisão. O resultado, tal como há 36 anos, voltou a sorrir aos sadinos que venceram por 4-0, com golos de Zequinha, Dani, Sequeira e Heliardo.

BISPO DE SETÚBAL VISITA CÁRITAS DIOCESANA E JANTA COM MISERICÓRDIAS

D. Américo Aguiar jantou na última quarta-feira com os provedores e representantes das 11 Misericórdias que fazem parte da zona de influência da Diocese de Setúbal. O evento serviu para o novo bispo se inteirar das dificuldades destas instituições. Entretanto, no dia 3 de novembro, o prelado sadino visiyou a sede da Cáritas Diocesana de Setúbal.

É preciso aplicar as leis, mesmo quando surgem dificuldades na aplicação, e também fomentar uma maior articulação entre o Poder Local com a realidade nacional.

Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República, no V Encontro dos Cuidadores Informais que se realizou em Setúbal.

Redução do IMI volta a ser aposta em várias **autarquias** do distrito

Barreiro, Grândola, Palmela, Santiago do Cacém, Seixal e Sesimbra já apresentaram propostas com vista a redução do Imposto Municipal sobre Imóveis.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

AOS POUCOS começam-se a conhecer as opções orçamentais para o próximo ano em muitas das autarquias do distrito, nomeadamente sobre a taxa a ser estabelecida no âmbito do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI).

Este imposto assume enorme importância já que, segundo o quadro legal, 99 por cento do mesmo entra nos cofres das autarquias, sendo o restante atribuído às juntas de freguesias, e constitui uma parte significativa das receitas das câmaras que, em concelhos com grande densidade demográfica, ultrapassam os milhões de euros.

Ao que o Semmais conseguiu apurar junto dos municípios, até ao momento, a grande novidade para 2024 é a alteração do quadro do imposto municipal em Sesimbra, que se mantinha nos 0,40 por cento desde 2008. "Este ano a autarquia propõe para os edifícios ou frações que correspondam a habitação própria e permanente dos residentes no nosso concelho, ao abrigo do nosso regulamento de incentivos fiscais, o benefício de uma redução de 0,5%", explicou o presidente Francisco Jesus, na reunião extraordinária do executivo do passado dia 8, onde a proposta foi aprovada por unanimidade.

Também com uma redução, esta mais drástica, estará o concelho de Grândola, que se perfila para ser o segundo do distrito, a par de Alcácer do Sal, a cobrar a taxa mínima deste imposto, cifrada em 0,30 por cento. "O município está numa situação confortável financeiramente. Naturalmente que olhamos com responsabilidade para esta redução da receita da autarquia, que estimamos que seja uma perda de 300 mil euros, mas era importante apoiar as famílias do concelho, numa altura tão complicada economicamente", sublinhou ao nosso jornal o edil, Figueira Mendes.

Ainda no Litoral Alentejano, a câmara de Santiago do Cacém também volta a descer a taxa de IMI, depois de no ano passado ter aprovado a redução de 0,34 por cento para 0,33. Para 2024 a proposta volta a reduzir em uma décima, ficando colocada nos 0,32.

MUNICÍPIO DE PALMELA APROXIMA-SE DA TAXA MÍNIMA

Regressando à península de Setúbal, estão também propostas a redução deste imposto nos concelhos do Barreiro, Palmela e Seixal. Em Palmela, a proposta fixa a taxa em 0,31 por cento, o que aproximará o município do valor mínimo possível a cobrar. No caso do Barreiro a taxa cai de 0,38 por cento para 0,35, valor que, segundo Frederico Rosa, presidente do município, custará aos cofres da edilidade "um milhão de euros". Já o Seixal, soma a nona descida consecutiva, querendo passar de 0,34 para 0,335 por cento.

Além das reduções, existe ainda a figura do IMI Familiar em vigor em municípios como Alcochete, Almada, Barreiro, Grândola, Moita, Montijo, Palmela, Sesimbra, Setúbal e Sines. Esta medida encontra-se reforçada, depois de em julho deste ano uma proposta do PSD ter sido aprovada no Parlamento, com vista ao aumento da dedução por dependente, cabendo aos municípios decidir adotá-la. No próximo quadro do IMI, passa a 30 euros a dedução fixa quando existe um dependente, para 70 euros quando há dois dependentes e para 149 euros quando há três ou mais dependentes. No modelo anterior, a dedução é de 20, 40 e 70 euros, respetivamente.

PUBLICIDADE

VIGÍLIA EM DEFESA DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

POR UM HOSPITAL E CENTROS DE SAÚDE A 100 POR CENTO AO SERVIÇO DAS POPULAÇÕES

17 DE NOVEMBRO DE 2023 | 19H00 – 24H00
EM FRENTE DO HOSPITAL DE SÃO BERNARDO - SETÚBAL

INTERVENÇÕES DE AUTARCAS, MÉDICOS, ENFERMEIROS, ORDENS PROFISSIONAIS E ORGANIZAÇÕES SINDICAIS
TRIBUNA PÚBLICA

MÚSICA
SOPA CARAMELA PARA TODOS A PARTIR DAS 20H30

FÓRUM INTERMUNICIPAL DE SAÚDE
SETÚBAL
Município Palmela conquista
SESIMBRA

Renovação da **frota** Transtejo chega a 80,6 milhões

O GOVERNO reprogramou a despesa relativa à renovação da frota da Transtejo, que contempla a aquisição de 10 navios elétricos, aumentando em 10 milhões de euros o investimento, que se situa agora em mais de 80,6 milhões.

Numa resolução do Conselho de Ministros publicada na passada sexta-feira em Diário da República, é dada autorização à Transtejo para assumir encargos plurianuais e realizar a despesa necessária à concretização do plano de renovação da frota até ao montante global de 80.648.326 euros, referentes à componente de investimento, e de até 28.800.505 euros, referente à componente de manutenção, valores aos quais acresce o IVA.

Além da aquisição da referida dezena de novos navios, o Plano de Renovação da Frota da Transtejo contempla ainda a aquisição e construção dos postos de carregamento e a respetiva manutenção dos navios e postos.

PUBLICIDADE

YOU ARE EU

Liberdade, Paz e Independência Energética.

A EUROPA ÉS TU.

Inundações em Azeitão vão ser evitadas com construção de bacia de retenção

Obra, idêntica às duas já executadas em Setúbal, poderá custar menos de dois milhões de euros. Vai reter a água vinda da Arrábida e servirá igualmente de espaço de lazer.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A AUTARQUIA sadina vai avançar, no decurso do próximo ano, com a construção de uma bacia de retenção de águas em Azeitão. Trata-se de um projeto semelhante ao que já foi parcialmente executado em Setúbal e que tem como objetivo terminar com as inundações decorrentes dos escoamentos da Serra da Arrábida. O valor deste projeto deverá rondar os dois milhões de euros.

"As bacias de retenção são a forma mais útil, fiável e económica para resolver os problemas resultantes dos aumentos dos caudais e consequentes inundações", disse ao Semmais o engenheiro Lobo Soares, que foi o responsável por dois trabalhos do género iniciados há cerca de quatro anos em Setúbal.

"Estes projetos mostram que não só é possível controlar os caudais de água vindos da serra, mas que é igualmente possível, aproveitando o mesmo espaço, transformar esses locais (onde as bacias são construídas) em sítios de lazer, arborizados e até com diversos equipamentos", disse ainda Lobo Soares. O engenheiro municipal lembrou ainda o exemplo de uma das bacias de retenção construídas em Algodeia, Setúbal. "O campo de rugby que ali existe contribui para reter a água e, mesmo depois de atingida a cota máxima, fica sempre operacional, bastando fazer uma pequena lavagem no local da bancada. Num jardim próximo existe também um pequeno bar que funciona sem qualquer tipo de problema porque está a uma altitude onde não será afetado pela água retida", explicou.

"É bem mais importante preservar as várzeas, as áreas inundáveis, do que estar a construir caneiros que só serão utilizados numa época do ano, quando chove, e cujos custos de manutenção são muito superiores", referiu ainda Lobo Soares.

CHUVAS FORTES NÃO TÊM 'ACIONADO' PROTEÇÃO CIVIL

Nas últimas semanas Setúbal tem sido fustigada por chuvadas fortes e têm sido colocados em alerta os meios de prevenção que visam proteger algumas das zonas da cidade de possíveis inundações, nomeadamente a Rua Alexandre Herculano, a Avenida 5 de Outubro, o Convento de Jesus e a generalidade da área do Bonfim. Ao contrário do que acontecia, até há cerca de quatro anos, não houve necessidade de intervenção por parte dos serviços de proteção civil e, de acordo com os técnicos municipais, tal deve-se ao facto de as duas bacias de retenção construídas na cidade estarem a funcionar na perfeição. "Até hoje as bacias ainda não foram testadas na sua capacidade máxima, mas o que sabemos é que desde que foram construídas, não houve mais inundações de grande dimensão como as que ocorriam em toda a parte baixa da cidade", explicou o ex-vereador Ricardo Oliveira que, na qualidade de presidente da Associação da Baía de Setúbal teve uma intervenção pública recente relativa à utilidade destes equipamentos.

Estas duas bacias, adiantou ainda o mesmo responsável, tornar-se-ão ainda mais eficientes depois de concluída a segunda fase do projeto, que visa a arborização dos espaço e a colocação de outros equipamentos de desporto e lazer.

"A partir do momento em que foram construídas as duas bacias de retenção, no Parque da Várzea e em Algodeia, acabaram, quase totalmente, os problemas de inundações nas zonas ribeirinhas da cidade e, até, em locais que se encontram abaixo do nível das água, como é o caso da Rua Alexandre Herculano", adiantou Ricardo Oliveira.

GAL Costeiro da ADREPES marca pontos na criação de emprego

O GAL Costeiro da ADREPES superou os resultados previstos para a criação de emprego, em projetos que atingiram 1,35 milhões de euros. Mais uma aposta ganha desta associação de desenvolvimento regional.

TEXTO ANABELA VENTURA **IMAGEM** DR

A CRIAÇÃO de emprego integrada na Estratégia de Desenvolvimento Local de Base Costeira da ADREPES foi superada no âmbito das candidaturas contratualizadas ao abrigo do POR Lisboa 2020, com recurso a fundos do FEDER (Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional) e do FSE (Fundo Social Europeu), apurou o Semmais junto daquela instituição.

Segundo a Associação, com sede em Palmela, cuja intervenção no terreno inclui sete dos nove concelhos da península - Alcochete, Almada, Moita, Montijo, Palmela, Sesimbra e Setúbal - os fundos deste programa operacional canalizaram um montante de 1,35 milhões de euros de despesa pública.

No conjunto das candidaturas, foram criados 37 postos de trabalhos, em diferentes áreas de negócio, "duas das variáveis mais relevantes da intervenção da ADREPES no terreno, que é a diversificação da atividade dos players e a criação de emprego", refere Natália Henriques, diretora executiva da ADREPES.

Em termos concretos, através do Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego (SI2E), financiado pelo FEDER, foram apoiados vários projetos em diferentes setores, desde alojamento e animação turística até atividades de consultoria para os negócios e a gestão, correspondendo a um investimento total de cerca de 435 mil euros em obras de remodelação e aquisição de bens e serviços, originando a criação de 12 novos postos de trabalho.

BOM APROVEITAMENTO DE TODOS OS RECURSOS

Já no caso do financiamento no âmbito do Fundo Social Europeu,

a ADREPES recorreu, em 2018, à comparticipação das remunerações dos postos de trabalho criados ao abrigo do SI2E (associado à componente FEDER) e, em 2020, ao Sistema de Apoios ao Emprego e ao Empreendedorismo +03S0 Emprego, que permitiram criar 25 postos de trabalho resultantes de uma despesa pública de 1,1 milhões, em diferentes áreas de negócio, desde comércio aos serviços. "A Estratégia de Desenvolvimento Local de Base Costeiro (DLBC) da ADREPES tem permitido a consolidação de micro e pequenas empresas, que potenciaram a economia local e a criação de emprego", sublinha Natália Henriques.

Segundo a mesma fonte, destacam-se os projetos associados à restauração e alojamento turístico como os setores que criaram mais postos de trabalho. A título de exemplo, surge a Wonder Season, Lda, que apostou na remodelação de uma residência na Costa da Caparica para alojamento local dedicado, em particular, aos praticantes de surf.

Com carácter inovador e empreendedor destacam-se, também, a Fidufoods e a Zypho S.A. A Fidufoods é uma empresa da indústria alimentar sediada em Setúbal, especializada em alimentos inclusivos, aptos a restrições alimentares como alergias, intolerâncias, doença celíaca e dietas vegetariana e vegan. Já a Zypho S.A. localizada na União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro, dedica-se ao desenvolvimento de produtos com vista à recuperação de calor da água do duche, diminuindo o consumo energético no aquecimento e permitindo uma maior eficiência dos edifícios.

ALGUNS PROJETOS JÁ ARRANCARAM, OUTROS ESTÃO PREVISTOS AVANÇAR NO PRÓXIMO

Cerca de quinze milhões do PRR permitem intervenções profundas

Requalificação dos 92 fogos do Bairro Alves Redol, no Alto do Seixalinho, avaliada em cerca de 4,4 milhões de euros, lidera o plano de investimentos da autarquia.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

OS MILHÕES de euros vindos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) fazem-se sentir no Barreiro, em especial desde outubro, mês em que o município começou a avançar com grandes intervenções em vários pontos do concelho.

"Estamos a falar de investimentos muito estruturantes, que arrancaram recentemente, e que são o pronúncio de outros que vão arrancar no próximo ano. Olhamos para o Barreiro, fazemos um balanço positivo, mas não ficamos satisfeitos, porque queremos mais. Esforçamo-nos todos os dias para trazer mais investimento para o concelho e também para a própria câmara conseguir continuar a investir na requalificação, seja de espaço público, seja em habitações e até mesmo nos centros de saúde", sublinha ao Semmais Frederico Rosa, presidente da câmara municipal.

Das referidas intervenções, aquela que tem mais peso financeiro e social é a reabilitação, que arrancou no dia 10 de outubro, dos 92 fogos do Bairro Alves Redol, num investimento de cerca de 4,4 milhões de euros. "É um investimento importante, porque estamos a falar de uma zona muito populosa, mas que já se encontra muito envelhecida, um bairro com muitas décadas e completamente obsoleto", explica o edil. A empreitada deverá demorar cerca de um ano, sendo os moradores realojados em casas adquiridas pela autarquia que, segundo Frederico Rosa, comprou no ano passado "mais de três dezenas de habitações".

CENTROS DE SAÚDE E PAVILHÃO PARA ESCOLA NA SANTINHA

Entre as intervenções que ganham destaque, num investimento avaliado em cerca de 2,4 milhões de euros está a construção do novo centro de saúde do Alto do Seixalinho, que já está em marcha. Além disso, a autarquia tem também prevista, ao abrigo do PRR, a construção da Unidade de Saúde Familiar dos Fidalguinhos, que deverá arrancar no próximo ano e com um custo semelhante ao do Alto do Seixalinho; e ainda a reabilitação total do Centro de Saúde Eça de Queiroz, num investimento de 1,6 milhões, e a requalificação parcial do Centro de Saúde da Quinta da Lomba, com um valor estimado em 600 mil euros.

Está ainda projetada uma intervenção pesada na zona da Santinha, com a reabilitação de todo aquele espaço público. "Estamos a falar de várias frentes, num investimento de mais de 3,5 milhões de euros. É uma zona muito antiga do nosso concelho, pretendemos mudar infraestruturas de água, saneamento e atender a questões de mobilidade, como passeios e estradas", refere o autarca. Paralelamente, está também contemplada a reabilitação da escola primária localizada no Largo da Santinha e a construção de um pavilhão desportivo.

"Todas estas intervenções são importantes e podemos considerar como âncoras, porque estamos a falar de áreas fundamentais como a habitação, saúde e educação, com impacto significativo já no presente e no futuro do Barreiro. Por isso é que digo que queremos mais. O concelho tem ainda um longo caminho a percorrer para se modernizar e requalificar", sublinha Frederico Rosa.

Concurso para construção da **ciclovia** entre Montijo e Atalaia aprovado

Projeto lançado pela autarquia tem um preço base superior a 251 mil euros. Nova ciclovia será semelhante às que existem no concelho, nomeadamente com vermelha e 3,20 metros de largura.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

A CÂMARA do Montijo aprovou, na última reunião descentralizada do executivo, decorrida na sede da união de freguesias de Atalaia e Alto Estanqueiro-Jardia, o lançamento do concurso público para a construção da ciclovia que ligará a sede de concelho à Atalaia.

A proposta para a empreitada, a realizar junto à Estrada Nacional 4, foi aprovada por unanimidade e tem como preço base o valor de 251,770 mil euros, sendo a ciclovia semelhante às outras já existentes na cidade, com cor vermelha e 3,20 metros de largura.

"Há por trás deste projeto uma grande memória histórica em relação à ligação entre o Montijo e à Atalaia. Existe uma ligação a pé entre estes dois pontos do concelho e é memorial porque já vem desde a antiga Festa Grande da Atalaia, que foram em tempos as maiores festas do nosso município. Os montijenses visitavam essa festa através de percursos pedonais para a Atalaia", sublinha ao Semmais o presidente da câmara do Montijo.

Para além desta ligação histórica, um acidente precipitou o avanço para a construção da ciclovia e de ligações mais seguras. "Nessa estrada houve um acidente grave com um miúdo de 15 anos e, isso, levou à necessidade de desenvolvermos aqui uma maior segurança pedonal na Estrada Nacional 4. E é também nesse sentido que surge esta oportunidade de construir ali uma ciclovia", explica Nuno Canta.

Desde o referido acidente que o município, de acordo com o edil, tem demonstrado vontade em intervir naquela zona, mas tem esbarrado na Infraestruturas de Portugal, entidade que, através das Estradas de Portugal, é responsável pelas estradas nacionais. "Desde o acidente que temos vindo a trabalhar neste projeto, mas mereceu desde logo um parecer negativo das Estradas de Portugal, por problemas de segurança", afirma o autarca.

Contudo, Nuno Canta acredita que o mais recente projeto apresenta "melhorias" e esta questão deverá ser ultrapassada. "O projeto que já apresentámos tem todos os requisitos que as próprias Estradas de Portugal exigiram, inclusivamente ter uma parte da via, como se vê nas autoestradas, para segurança dos peões", revela.

Segundo o autarca, a câmara aguarda também a desclassificação deste troço da Estrada Nacional 4 para Estrada Municipal, uma vez que se deverá concretizar a obra da variante da Atalaia. Caso venha acontecer brevemente, a edilidade deixa de depender do parecer das Estradas de Portugal, podendo, por vontade própria, avançar com a empreitada.

CHEGADA DO NOVO TREINADOR PEDRO COSTA DÁ NOVO FÔLEGO AO PLANTEL

Equipa do Amora FC não baixa os braços na Liga 3

Triunfo frente ao Sporting B colocou termo a cinco jogos sem vitórias, permitindo aos amorenses livrarem-se da última posição da sua série. Ainda assim, há muito para recuperar de uma primeira fase complicada para garantir, pelo menos, a manutenção.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

Pedro Costa é um estreante na carreira de treinador principal

O AMORA FC quer dar novos sinais de vida na Liga 3 e a vitória no passado fim-de-semana frente ao Sporting B, depois de ter estado a perder por 0-2, pode ser o aditivo que a equipa tanto procurava. Colocou, assim, fim a uma sequência de cinco jogos sem vencer na competição e deixou de ocupar o último lugar da série B.

A vitória frente aos jovens leões foi também a primeira do técnico Pedro Costa, que se tinha estreado com uma derrota no confronto com FC Alverca, no dia 27 de outubro. "O jogo com o Sporting é a prova que a entrega e a vontade de reverter a nossa classificação está cá. Aliás, nesta situação, antes de vir qualquer preocupação técnica ou estratégia, vem a atitude competitiva. E esse tem de ser o primeiro foco", sublinha ao Semmais o treinador amorense.

Vindo dos açorianos do Sporting Guadalupe, que milita na distrital, o técnico de 35 anos, que ainda está a dar os primeiros passos na carreira de treinador principal, garante não ter pensado muito até aceitar o convite do Amora FC. "Naturalmente na situação em que eu estava, com todo o respeito pelo meu anterior clube, não podia deixar passar uma oportunidade destas. Um treinador jovem como eu, ter oportunidade de liderar este projeto do Amora e competir a nível nacional na Liga 3, tem de ficar orgulhoso. Tinha de aceitar este convite", explica.

Além do projeto desportivo, nomeadamente de competir num histórico do distrito e numa divisão nacional, o técnico afirma também ter sido atraído pelo trabalho de formação do emblema amorense. "Achei muito interessante o facto do Amora ter um plantel jovem e de haver esta facilidade em tentar-se integrar jogadores da equipa B e de outros escalões de formação no nosso plantel. Naturalmente que ter jogadores experientes também é importante, dá outras coisas, mas também gosto desta face de dar oportunidade aos mais novos, procurar que eles tenham impacto e que se valorizem", sublinha Pedro Costa.

SITUAÇÃO DIFÍCIL NA TABELA NÃO ASSUSTA TREINADOR

O entusiasmo e expectativa do técnico recém chegado pretende contrastar com a situação classificativa atual do Amora, que ocupa o antepenúltimo lugar da sua série com apenas nove pontos somados em dez partidas, pesando as cinco derrotas obtidas.

"Acho que me abstraí um pouco dessa situação. Procurei que no início deste nosso trabalho estivéssemos como no início da temporada, relevando a realidade atual. Naturalmente que não podemos trabalhar do zero, mas aos poucos e com calma vamos introduzindo coisas novas", aponta.

Pedro Costa não quer entrar em euforias depois da vitória frente ao Sporting e encara com seriedade a competição. "Da mesma forma que a derrota do Alverca não nos fez mudar o nosso trabalho, este jogo com o Sporting também não. Não passou a estar tudo bem. Vamos trabalhar, vamos principalmente pensar jogo a jogo", sublinha.

Almada acolhe **Seminário** Internacional de Kataré Shitoryu até domingo

Durante três dias, cinturões negros, seniores e todos os escalões de formação vão poder trocar conhecimentos e absorver as experiências dos mestres Sato e Tanzadeh.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

O PAVILHÃO DA ESCOLA Secundária Daniel Sampaio, no concelho de Almada, é a partir desta sexta-feira palco do Seminário Internacional de Karaté Shitoryu, que decorre até domingo. "O nosso objetivo é que exista aqui um momento de encontro de conhecimento e de experiências, para depois difundir nas nossas escolas e clubes" diz ao Semmais Ricardo Camisão, diretor geral do Karaté Clube Margem Sul, entidade que organiza a iniciativa, com o apoio da autarquia local e da Associação Mabuni Shitoryu Karatedo Portugal.

O principal atrativo deste encontro é a presença de dois mestres considerados uma referência na modalidade, nomeadamente "Hanshi" Shoko Sato e "Kyoshi" Allen Tanzadeh. "Eu já conhecia o mestre Shoko Sato, quando o convidámos o ano passado. Fiz toda a formação com ele até 2007 e voltei a ter contacto em 2019, através do mestre Tanzadeh. Depois meteu-se a pandemia e conseguimos convidá-los para colaborarem no seminário. É um gosto voltarmos a contar com eles, pois são duas pessoas com um conhecimento técnico enormíssimo. O mestre Sato é uma autêntica lenda viva da modalidade e o mestre Tanzadeh, apesar de ser mais novo, tem todo um trabalho já feito que prova o seu valor", sublinha.

Ao longo dos três dias do evento, os participantes além de trocarem experiências e aprenderem uns com os outros, podem, principalmente, absorver a sapiência dos referidos mestres. "Na sexta-feira, por exemplo, vamos ter um encontro só para cinturões negros e no final uma avaliação desses cinturões. No sábado haverá prática e treino com os escalões todos de formação e os seniores, assim como no domingo. Os mestres vão orientar os exercícios e nós vamos fazendo"; explica Ricardo Camisão.

ORGANIZAÇÃO QUER SUPERAR MARCA DO ANO PASSADO

O sucesso da edição passada, que de acordo com a organização reuniu cerca de 70 atletas estrangeiros e 200 nacionais, coloca a expectativa de este ano se superar essa marca. "Até ao momento (terça-feira) recebemos a inscrição de 150 atletas portugueses e de 30 atletas estrangeiros. Têm-nos chegado contactos de países vários como França, Bélgica, África do Sul, Croácia, Canadá, Alemanha, Estados Unidos e Japão", revela.

Uma das chaves do êxito deste evento pode também ser explicada pela grande quantidade de praticantes da modalidade no distrito. "Da minha experiência, posso afirmar que Setúbal, enquanto distrito, tem sido um grande promotor das artes marciais em geral. E o caso do Karaté, nas suas variantes, não foge a essa regra. Só no nosso clube temos 250 atletas inscritos, por exemplo", sublinha Ricardo Camisão.

PUBLICIDADE

Uma nova identidade,
a mesma ambição.

POLITECNICO
SETÚBAL

A marca da nossa evolução.

TECNOLOGIA SETÚBAL
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICO SETÚBAL

EDUCAÇÃO
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICO SETÚBAL

CIÊNCIAS EMPRESARIAIS
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICO SETÚBAL

TECNOLOGIA BARREIRO
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICO SETÚBAL

SAÚDE
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICO SETÚBAL

ips.pt - estudar@ips.pt

PROGRAMAÇÃO 2024 DO ESPAÇO CULTURAL DO MONTIJO JÁ ESTÁ A SER PREPARADA

Mascarenhas-Martins reforça oferta da Casa da Música Jorge Peixinho

Gravações ao vivo, concertos e textos originais são algumas das iniciativas que já estão a ser preparadas para subir ao palco do espaço municipal, no próximo ano. Apoio da autarquia até 2026 é de 440 mil euros.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

COMEÇA A GANHAR FORMA a temporada de 2024 da Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo, naquele que será o segundo ano de atividade do equipamento cultural que abriu portas em abril deste ano, tendo como residente a Companhia Mascarenhas-Martins.

"Apesar de termos trabalhado este ano apenas a partir de abril, mês da inauguração da Casa da Música, acho que o balanço a fazer é muito positivo. Por isso mesmo queremos ir mais longe e temos ambição. Existe o desejo de apresentarmos uma programação, cada vez mais regular, com muita oferta de qualidade e diversificada", explicou ao Semmais, Levi Martins, o diretor da Companhia Mascarenhas-Martins, responsável pela programação do referido espaço municipal.

"Uma das coisas que pretendemos fazer é gravar discos ao vivo, seja de artistas locais, emergentes, outro tipo de músicos, grupos ou bandas. Queremos que este espaço tenha uma vida além da programação, que fique associado a criações, que são gravadas e preparadas aqui, ou seja, que se torne também um estímulo à criação", sublinhou o responsável.

Mesmo sem querer levantar muito o véu sobre esta aposta, Levi Martins revelou, no entanto, que o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, fundado pelo malogrado maestro montijense Jorge Peixinho, estará na Casa da Música durante uma semana, no verão, para gravar o seu próximo disco.

Companhia Mascarenhas-Martins vai reforçar dinamização da Casa da Música nos próximos três anos

Entre os planos futuros ganham também destaque no cartaz do próximo ano as produções da própria companhia, como "um espetáculo em torno das comemorações dos 50 anos de carreira do Luís Madureira", um ator e cantor que tem trabalhado com o grupo. "No segundo semestre, vamos estrear um trabalho com texto e encenação de Miguel Branco", disse ainda, referindo também a realização de dois concertos no grande jardim da Casa da Música. " Vão ser espetáculos bons e de dimensão interessante", garantiu.

PROTOCOLO COM AUTARQUIA PERMITE REFORÇAR AMBIÇÃO

Para assumir estes compromissos, nomeadamente o reforço da programação e a valorização e dinamização da Casa da Música, a companhia e a câmara do Montijo ratificaram um protocolo que, aprovado pelo município na última reunião do executivo, se traduz num apoio financeiro de 440 mil euros até 2026.

"Nunca tínhamos tido esta experiência de gerir um espaço público, logo este ano seria sempre de avaliação e balanço. Entre as várias conclusões que tirámos, apesar do que conseguimos fazer e olharmos de forma positiva para isso, é que precisávamos de reforçar a nossa equipa para garantir todas as condições. Nada falhou, é verdade, mas foi à custa de muitas horas extraordinárias e trabalhos suplementares. E é razoável que exista um reforço na equipa permanente", explicou Levi Martins.

"Além disso, este apoio permite-nos estabilizar a programação e também futuramente, como nós desejamos, aumentar as datas e a oferta cultural que queremos que a Casa da Música apresente", acrescentou.

Conto de Natália Correia inspira nova **criação** do Teatro Estúdio Fontenova

Obra, publicada em 1968, aborda a sobrevivência humana perante a destruição da terra e traz à cena temas atuais como a emergência climática e os sistemas de sustentabilidade.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

"BARBO: Salvar Gaia Rumo a Yod", uma produção da companhia Teatro Estúdio Fontenova, estreia no Fórum Municipal Luísa Todi, em Setúbal, na próxima sexta-feira, 17 de novembro, pelas 21h00, onde fica em cena até ao dia 26.

A peça teatral escrita por Armando Nascimento Rosa e encenada por José Maria Dias, surge inspirada no conto "Barbo", uma obra de ficção cientifica da autoria de Natália Correia, publicada no ano de 1968.

"Um dos motivos que nos levou a fazer esta peça foi a comemoração do centenário do nascimento da Natália Correia, que se celebra este ano. Nesse sentido, houve um desafio mútuo, entre nós e o Armando Nascimento Rosa, em fazermos qualquer coisa que tivesse a ver com esta escritora. Ele lembrou-se deste conto e achámos interessante", explica ao nosso jornal o encenador.

Ao interesse de trabalhar uma obra da incontornável poeta e escritora açoriana, juntaram-se ainda temas atuais que a peça podia tratar. "O traço geral do conto aborda a destruição da terra e do combate dos humanos para dizimar essa destruição. E isso está um pouco na ordem do dia, nomeadamente com a discussão em torno das alterações climáticas, de toda a emergência climática e do futuro dos sistemas de sustentabilidade", sublinha José Maria Dias.

HUMOR E DESENHO MUSICAL MARCAM DRAMATURGIA

"Barbo: Salvar Gaia Rumo a Yod", que conta com interpretação de Ana Guerreiro, Bruno Gomes, Carlos Rocha, Clara Passarinho, Fábio Nóbrega Vaz, Graziela Dias, João Miguel Mota, Patrícia Paixão e Sara Túbio Costa, e música de João Miguel Mota, apesar da profundidade da narrativa distópica e da seriedade dos temas, apresenta alguns momentos leves e de boa disposição.

"Existem alguns momentos e tiradas mais de uma comédia jocosa, bem-disposta, mas também com algum humor negro. Apesar de não ser um musical, temos também a música, que ajuda na dramaturgia do trabalho", adianta o encenador.

A linguagem e os elementos cénicos procuram uma mistura entre os estilos futuristas e menos contemporâneos, não esquecendo os próprios métodos de trabalho da companhia. "O Fontenova tem uma linha que não é muito marcada a nível estético, procuramos abranger vários estilos e também adaptarmo-nos ao texto que nos entregam. Neste trabalho existe aqui uma mistura entre elementos mais futuristas e outros mais retro. É um pouco também uma paródia aos filmes de ficção científica", acrescenta José Maria Dias.

"A Língua em Pedaços" parte em **digressão** pelos palcos do país

Após uma temporada em Alcochete, a produção do Teatro Livre parte agora para uma digressão pelo país. Sem sede própria, o grupo ambiciona ser residente num equipamento cultural do concelho.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

UMA MULHER QUE LÊ, escreve e ousa fundar um novo mosteiro com clausura. Um inquisidor que apela à razão. É uma representação do poder instituído. As duas personagens falam de receios, de desejo, de erotismo, de deslumbramento, de sofrimento e de admiração. É este o mote para a peça "A Língua Perdida", de Juan Mayorga, que o Teatro Livre, de Alcochete, acaba de estrear, com interpretações de Beto Coville e Luísa Ortigoso.

Segundo a encenadora convidada, Carla Chambel, neste texto "desafiante", o grupo não procurou "a religião, nem a fé, mas a verdade do sentir. A verdade que não se consegue traduzir em palavras, mas que no corpo se revela com mais eloquência do que se a língua falasse", conta ao Semmais. "Como essa verdade abala a estrutura de uma razão, cimentada de regras, onde as mulheres, com certeza, não têm poder de decisão", acrescenta.

Depois de uma primeira ronda de espetáculos na região, o Teatro Livre está pronto para partir em digressão pelo país. Luísa Ortigoso, atriz e diretora do grupo, realça que a reação do público à peça tem sido "ótima" e que, sublinha, "é espantoso como um espetáculo pode agradar a tantos por tão diferentes motivos". "Temos recebido muito calor e entusiasmo do público", refere.

Fundado em 2008, por um conjunto de jovens atores, só a partir de 2018 é que o grupo reinicia a sua atividade, ininterruptamente, até aos dias de hoje. Sem sede própria, ensaia no salão da Junta de Freguesia de Alcochete, e, graças a protocolos, com outras companhias de Lisboa, é acolhida nos espaços do Teatro Meridional e do Teatro do Bairro.

A DGArtes já subsidiou quatro das suas produções, sendo que "A Língua em Pedaços" também contou com ajudas do município de Alcochete. Ter um "espaço como companhia residente" é o grande sonho do Teatro Livre, que já levou a peça "Amália em Nova Iorque" ao Brasil.

Em 2024, o Teatro Livre faz intenção de estrear "O Monte", de João Ascenso, e "Prometeu Agrilhoado", a partir de Ésquilo.

Para trás, desde 2018, já levaram à cena dez produções, nomeadamente "Testamento", de Colm Toíbìn (2018); "Édipo - Céus que Guiam Cegos", a partir de Sófocles; "Medeia", a partir de Eurípedes; "Triunfo Silencioso", de Katherine Taylor; "Mater", de Maria Adelaide Amaral; "O Filho da Rainha e a Mãe do Rei", de Cássio Junqueira; "A Casa de Bernarda Alba", de Federico Garcia Lorca; "Amália em Nova Iorque", de Vicente Alves do Ó; e "O Pranto de Maria Parda", de Gil Vicente.

Diogo Monteiro **vence** categoria Humor da Mostra de Jovens Criadores

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

UMA JOVEM HUMORISTA de Corroios foi um dos vencedores da edição deste ano da Mostra Nacional de Jovens Criadores, promovida pela plataforma Gerador, conquistando a categoria Humor com a obra "Perder a Linha". "Naturalmente que estou satisfeito com esta distinção. É muito importante, porque vai dar-me mais motivação. Este prémio ser algo para olhar sempre que duvidar do meu potencial e para responder às dúvidas de forma positiva", disse ao Semmais Diogo Monteiro.

A obra distinguida era, inicialmente, um conjunto de vídeos curtos, sobre problemáticas e temas do quotidiano que afetam principalmente os jovens, que Diogo Monteiro fez para o Tik Tok, plataforma onde tem mais de 98 mil seguidores. "Tinha estes vídeos escritos e a intenção era publicá-los no Tik Tok. Tanto que eram curtos, com piadas quase imediatas e num estilo e diálogos próprios desta rede social. Só que, ao falar com algumas pessoas, percebi que havia potencial em trabalhar aquele material de forma mais alargada e decidi candidatar-me à Mostra"; explica o humorista.

"Vou ser honesto, eu não conhecia a Mostra e lamento não a ter conhecido mais cedo. Identifiquei-me mesmo com o projeto e percebi bem a dimensão importante que esta tem na promoção das várias vertentes culturais, em especial no que é produzido pelos jovens", apontou.

O prémio conquistado veio pontuar a ainda curta carreira de Diogo Monteiro, apesar de seguir com muito interesse a produção de conteúdos digitais. "Desde que me lembro que faço vídeos e acho engraçado fazer esses conteúdos para a Internet. Comecei a levar o humor e os vídeos mais a sério, sobretudo, quando aconteceu a pandemia. Acho que foi aí que se deu o click e percebi o potencial que podia ter", revela.

Tendo como referências Carlos Coutinho Vilhena e Pedro Teixeira da Mota, o criativo procura trabalhar de forma leve e bem humorada questões do quotidiano, com um ligeiro toque de absurdo e exagero. "Percebi desde início que tinha de produzir conteúdo com que as pessoas se identificassem. Algo imediato, mas bem trabalhado, com temas simples, como sair à noite ou tirar a carta de condução, mas que ficam marcadas na vida", conclui.

Agenda

"DE SAIA À ORELHA - HISTÓRIAS DE ENCANTAR"

O Fórum Cultural volta a receber a iniciativa Sábado Gigante para Gente Miúda, desta feita acolhendo o espetáculo "De Saia à Orelha – Histórias de Encantar". Durante 60 minutos, são apresentadas várias histórias, narradas num estilo inovador e com muita música e magia.

Alcochete
11 de novembro, às 10h30

"A FARSA DE INÊS PEREIRA"

Meio século depois da primeira apresentação da obra de Gil Vicente, no Convento de Tomar, perante o rei D. João III, o encenador Pedro Penin reescreve o original vicentino e transforma-o numa peça do nosso tempo. No palco do Fórum Luísa Todi, o trabalho olha causticamente sobre alguns alicerces da sociedade contemporânea.

Setúbal
11 de novembro, às 21h00

ÚLTIMA CEIA

A Companhia de Teatro Sui Generis sobe à cena do Cineteatro Municipal João Mota. O espetáculo conta a história de um grupo de pessoas que é convidado para celebrar o fim do mundo que, segundo uma profecia antiga, irá acontecer naquele dia.

Sesimbra
11 de novembro, às 21h00

"PINTAR O SETE"

"Pintar o Sete" assim se chama o mais recente projeto dos Não Simão que sobe ao palco do Auditório de Sines. No âmbito da celebração da efeméride dos 130 anos do nascimento de Almada Negreiros, a banda apresenta um trabalho musical com poesia deste e de outros poetas.

Sines
11 de novembro, às 21h30

Natal de Elvas é grande polo de atração turística e comercial

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A gastronomia, a arquitetura militar e religiosa, as exposições e concertos variados são trunfos com que a edilidade acena para atrair cada vez mais visitantes e dinamizar o comércio local.

A FESTA NATALÍCIA tem tradições cimentadas em Elvas, cidade que tendo acolhido diversas culturas e credos religiosos soube sempre manter-se aberta a todo o tipo de celebrações. Agora, adaptado a outros modos de vida, o Natal da cidade fronteiriça já não se resume ao encontro das famílias e às oferendas de desejos de boa sorte. A quadra é, atualmente, um pretexto de valorização económica, mas também um motivo para divulgar as artes e o que é endógeno.

"Esta iniciativa tão diversificada, que começa antes do dia 25 de dezembro e só acaba para lá do dia 1 de janeiro tem como principal objetivo a atração de visitantes para o centro histórico", sintetizou o presidente da câmara de Elvas, Rondão Almeida. "É um apelo para que as pessoas façam as suas compras no comércio local", acrescentou.

Rondão Almeida entende que a aposta na promoção da quadra natalícia serve na perfeição os interesses do concelho, uma vez que, de ano para ano, se nota uma crescente adesão às iniciativas. "Sim, o ano passado verificámos que a adesão às iniciativas e atividades programadas foi muito boa. Esta é uma iniciativa diferente do que era habitual há alguns anos e que se traduziu num aumento exponencial do número de visitantes, sobretudo dos nossos vizinhos espanhóis, que aproveitam as diversões e acabam sempre por fazer compras e tomar as suas refeições nos nossos restaurantes", acrescentou ainda o autarca, revelando que o investimento municipal das festividades deste ano ronda os 300 mil euros. "É uma aposta para continuar, tendo em conta o retorno financeiro", disse ao Semmais.

Do desporto à gastronomia, das exposições ao bailado, as festividades deste ano abarcam uma grande diversidade de áreas e confirmam o que a autarquia há muito defende: uma avultada oferta cultural e recreativa que sirva para atrair mais visitantes e, eventualmente, novos investidores. "Teremos um mercado de Natal e um workshop de decoração e de culinária alusiva à quadra. Mas também nos empenhámos em fazer uma mostra de cinema. Além disso teremos patente, na Casa da Cultura, a exposição 'Presépio: Do projeto à realidade', da autoria do arquiteto Carlos Borrega Martins", disse ainda Rondão Almeida.

VÁRIAS EXPOSIÇÕES À MOSTRA NOS EDIFICIOS HISTÓRICOS

A grande tradição militar da cidade, classificada como Património da Humanidade, faz com que nesta época sejam, uma vez mais, lembrados alguns dos edifícios castrenses mais icónicos, como o Castelo e o Forte da Graça. É nestes dois locais que estará patente a exposição "Viver a Tradição" , da responsabilidade do Grupo de Roncas d'Elvas. As roncas são, de resto, um instrumento musical de grande projeção no concelho, que consiste num vasilhame (normalmente de barro) cuja boca é tapada por uma pele a qual é atravessada por uma cana. O manuseamento desta, friccionada, origina uma série de sons com os quais os grupos compõem diversas músicas.

A comunidade escolar do concelho terá igualmente uma participação ativa durante os festejos. Assim, no Forte de Santa Luzia, haverá oportunidade de visitar a exposição "O meu presépio", desenvolvida pelos alunos do Colégio Luso-Britânico. Já os estudantes e encarregados de educação dos agrupamentos escolares números 1, 2 e 3 de terão como palco o Museu de Arqueologia e Etnografia António Tomás Pires. É ali que vão apresentar os trabalhos incluídos na mostra "Natal Encantado d'Elvas".

O presidente do município destaca ainda a realização de uma feira do livro solidária, assim como a Corrida do Gorro do Pai Natal ou o espetáculo de bailado "Quebra Nozes", que terá lugar no Cineteatro Municipal. "Procuramos abarcar o maior número possível de sensibilidades e, por isso, também promovemos o I Encontro de Capotes de Elvas, assim como dois concertos, um da responsabilidade da Banda 14 de Janeiro e outro a cargo do Coral Hortênsia de Castro", referiu.

De acordo com os indicadores municipais, o Natal tem-se revelado ainda como uma data importante na promoção gastronómica local. O bacalhau dourado, mas também as azevias e toda a doçaria são cartões de visita que atraem não só os espanhóis, mas também turistas de outras nacionalidades. "Hoje, a cidade é visitada por gente oriunda de inúmeras paragens. Acorrem pessoas atraídas pelos arquitetura militar e religiosa, com destaque para os europeus, os brasileiros e os norte-americanos. Mas também já há muita gente que procura a região com assiduidade por a mesma se revelar com excelentes condições, nem que seja para descansar durante um fim-de-semana", disse Rondão Almeida.

PUBLICIDADE

CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS

Elvas cidade natal

30 novembro 23
07 janeiro 24

FEIRA DE NATAL

TEATRO

ANIMAÇÃO

PISTA DE GELO

DIVERSÕES

MÚSICA
E MUITO MAIS...

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

País desgovernado e à deriva

A BOMBA MAIS RECENTE do Ministério Público em Portugal, que levou à demissão do primeiro ministro, António Costa, deita por terra mais um mito da nossa política caseira, que elevava o manto do PS e dos socialistas a um domínio sórdido da Justiça no país.

As trapalhadas do caso Casa Pia, o mega processo de José Sócrates e, agora, este parágrafo vago e assassino do gabinete de Imprensa da Procuradoria Geral da República, refletem, isso sim, que ninguém do partido da rosa está acima da Justiça.

Esta circunstância não é um facto de somenos, nomeadamente este último episódio, que derrubou um primeiro ministro e um partido a coberto de uma maioria absoluta clara, num momento particularmente importante para o país e para os portugueses. Se tudo isto, no que toca a António Costa, não tiver substância alguma, numa vitória de Pirro a que pretexto for, é grave, muito grave, abrindo um precedente pernicioso.

A declaração de António Costa foi digna. Perante as suspeitas, mesmo sem nenhuma espécie de factualidade, só a demissão faria sentido. E outro tanto, a queda do Governo, como tantos há muito desejavam. Cabe agora ao Presidente da República descortinar a melhor forma de repor alguma normalidade no país.

Já se sabem os custos. Orçamento comprometido, execução e verbas do PRR em perigo, para além dos processos que estavam em andamento, nomeadamente a venda da TAP e as decisões que tardam sobre a localização do novo aeroporto.

O resto, que é o essencial, repor a normalidade política através do voto, resolve-se com um novo processo eleitoral, oferecendo aos portugueses a oportunidade de se pronunciarem e decidirem sobre a composição do Parlamento e nomeação de um novo Governo. O pior é que tudo isto se vai arrastar, no tempo e na lama.

A jusante destes factos estão os processos crime já conhecidos, com arguidos identificados e detidos aguardando as medidas de coação judicial. Aqui Costa tem culpas, e são da sua inteira responsabilidade, a começar por ter tido a teimosia de manter um ministro cravado de suspeitas e de balas. Um moribundo político que tem obrigado o primeiro ministro demissionário a uma sucessão de tiros nos pés. Acresce que as suas companhias próximas, ligadas a este processo do lítio e do hidrogénio verde, também nunca foram abonatórias.

Perante o baixo nível dos políticos em Portugal, António Costa era, ainda assim, uma das últimas reservas de competência e honestidade da classe, tendo provado, de crise em crise, estar a altura das dificuldades. Foi a sua teimosia, a par de alguma negligência, que o conduziu a esta situação.

Resta, no caso, que a Justiça, na sua legítima ação penal, pródiga a investigar, acusar e deter, perante suspeições, mesmo que vagas, faça o que é de direito. Concluir rapidamente os processos conhecidos e esclarecer os portugueses do andamento das investigações, que pelos vistos já dura há anos, e dos seus fundamentos. Porque o pior que pode acontecer é marinar suspeitas no caldo político que foi gerado e cozinhar em lume brando altas figuras do Estado.

Neste momento, António Costa não é arguido, logo não tem acesso ao processo, pelo que as autoridades judiciais têm a obrigação e o dever de informar se há ou não indícios sérios de algum envolvimento do primeiro ministro demissionário em que circunstâncias for.

À PARTE

LEVI MARTINS
DIRETOR DA COMPANHIA MASCARENHAS-MARTINS

Cair no Outono em 3 Actos

NÃO FOI ASSIM há tanto tempo que passámos por uma pandemia, que tivemos de lidar com as consequências de uma circunstância que penso que todos sabemos que terá tido os seus efeitos a vários níveis: políticos, sociais, económicos e, naturalmente, na saúde mental. É curioso como o mundo parece estar em negação, mesmo quando os conflitos são alguns dos sintomas mais terríveis de um mal estar que já parecia estar instalado antes sequer desse episódio colectivo traumático por que passámos. O que é que isto tem que ver com o espectáculo que vamos estrear a 16 de Novembro, devem estar a perguntar-se. Tudo e nada, arrisco na minha leitura daquilo que tenho tido oportunidade de observar neste novo trabalho da autoria da Maria [Mascarenhas]. Ao centro desta nova criação está uma personagem, um homem, actor, interpretado pelo João [Jacinto]. Percebe-se que já esteve na mó de cima, mas agora está prostrado, física e mentalmente. É desse ponto de partida que surge uma espécie de dissecação desse estado – e não uso a palavra dissecação em vão, que a Maria estudou ciências no secundário –, embora a minha impressão seja a de que se trata de um espectáculo muito mais emotivo do que cerebral. Um estudo sobre uma personagem caída em 2023 talvez não consiga afastar-se do que antes referi; os espectáculos surgem da relação entre os criadores e o zeitgeist, o espírito do tempo, tornando-se metáforas que nos permitem pensar e sentir o que se passa à nossa volta (por existir sempre uma distância entre nós e o pensamento dos criadores; a Maria costuma afirmar que usa os espectáculos para pensar e é exactamente isso que propõe aos espectadores, que sejam testemunhas desse pensamento dinâmico).

Se falei de saúde mental foi por ter consciência, até por ter passado por um período crítico há pouco mais de um ano, das terríveis consequências a que estamos sujeitos se nos deixarmos cair, o que não é assim tão difícil dadas as pressões a que estamos submetidos no quotidiano. Como é natural o espectáculo não nos dá nenhuma resposta, não é esse o objectivo daquilo a que a certa altura cunhámos como "teatro da desilusão", que se dedica a propor que em conjunto nos dediquemos a retirar camadas de ilusão à nossa relação com o real, mesmo que tantas vezes por uma via indirecta, ambígua. Mas confronta-nos com a necessidade de nos irmos auscultando, o que não é despiciendo. Diria que a arte pode ser um dos antídotos para a tragédia da contemporaneidade, um dos refúgios possíveis para quem sabe que precisa de ter contacto com a humanidade, dos outros e sua. E talvez por isso esteja a voltar a ser atacada por aqueles que claramente preferem que tudo continue na mesma, ou seja, mal, em benefício de interesses que não são colectivos nem humanistas. O investimento nas artes não é um investimento na distracção, na alienação, é exactamente o inverso. E por isso continua, em 2023, a incomodar. Ainda bem.

ARTUR VAZ
ESCRITOR

Comemorações...

NA CERIMÓNIA da comemoração do 113º aniversário da implantação da República, em Lisboa, o presidente da autarquia, Carlos Moedas afirmou destacou que há "datas que se tornam símbolos", que podem ser reduzidos "a meros ritos cerimoniais, repetitivos e rotineiros" ou "datas lembradas no papel, mas sentidas com apatia pelas pessoas"e acrescentou a dado passo "para além da data histórica do 25 de Abril festejaremos também com uma grande iniciativa o 25 de Novembro porque todas as datas contam".

É verdade, todas contam. Umas para restabelecer a Democracia, e outras "menos insignificantes e frustrantes" para destruir a vontade maioritária do povo português.

Senão vejamos, com o 25 de Abril deu-se ao povo a decisão de escolher o futuro do seu país mais socialista, ou mais social-democrata, mais liberal, mas sem ditadura.

Sobre as outras datas como: o 11 de Março ou o 25 de Novembro, são importantes quanto ao sentido de compreender e reflectir a nossa história, depois da instauração da Democracia.

Contudo, fazer delas actos de comemoração, ou especificamente de confrontação, só servem os interesses daqueles que não gostam do espírito e razão do 25 de Abril, dando azo a manifestações populistas e extremistas, tanto de direita como de esquerda.

Pensamos que os 50 anos de Abril, devem ser revestidos de diversas iniciativas de grande cariz festivo popular por todo o País, e acima de tudo numa sessão solene memorável no Parlamento – Casa da Democracia – sem azedumes e inquestionavelmente em respeito mútuo, porque todos os partidos políticos devem a Abril, o direito de se expressarem livremente

Dizia João Miguel Tavares em crónica no jornal Público, "A democracia portuguesa tem um pai e uma mãe. O pai é o 25 de Abril, e a mãe é o 25 de Novembro".

Respeitando o seu juízo, direi de uma forma audaz que não é a mãe, mais sim um feto abortado, no acto de nascer. Os corajosos que cirurgicamente puseram fim ao seu nascimento, estabeleceram de uma forma firme o renascimento do porquê da madrugada de Abril, razão pela iremos comemorar o seu cinquentenário.

Como já nesta tribuna afirmei, hoje mais do que nunca, é necessário reflectir sobre o Portugal de hoje, que anda descaracterizado por alguns sectores mais conservadores, adversos à Democracia.

Comemorar meio século do 25 de Abril é, essencialmente, alimentar a seiva da Liberdade e não dar a alento a actos que mais não são de cariz populista e de aproveitamento político.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro, Maria Carolina Coelho** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal**, Lda; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais**.pt / /jornalsemmais

SÉRGIO FAIAS
GESTOR PÚBLICO E PROFESSOR ENSINO SUPERIOR

Orçamento do Estado para 2024 - O legado de Costa aos portugueses

ESTA SEMANA assistimos à digníssima tomada de posição de António Costa, face a suspeitas que recaíram sobre si. Se dúvidas existissem, o Primeiro-Ministro mostrou de que massa são feitos os verdadeiros Estadistas, infelizmente, tão escassos nos dias que correm.

O Estadista António Costa pediu para sair, mas deixa aos portugueses um verdadeiro legado, recentemente traduzido na proposta de Orçamento do Estado para 2024, o qual, imagine-se, muitos agora anseiam por ver aprovado.

O Orçamento do Estado é o instrumento que é colocado à disposição dos governos para traduzirem em termos práticos as suas principais orientações políticas e opções estratégicas. Se, por um lado, deve prosseguir uma linha de continuidade alicerçada numa perspetiva estrutural, por outro, deve identificar um conjunto de medidas de caracter conjuntural, que deem uma resposta imediata às circunstâncias que, a cada momento, condicionam a vida das populações.

O Orçamento do Estado proposto pelo Governo para o ano 2024 tem tudo isto, de forma clara e muito eficaz, e deve deixar, em particular aos mais jovens, uma perspetiva bastante otimista sobre o futuro do país, sem descurar a solidariedade intergeracional que se impõe a uma democracia moderna.

E esse otimismo encontra sustentação, desde logo, no objetivo de colocar Portugal fora do grupo dos países mais endividados, reduzindo a dívida para valores abaixo dos 100% do PIB já no próximo ano. Para além da reposição da dignidade de todo um povo, depois da humilhação dos anos da troika, a concretização deste objetivo representa consideráveis poupanças no pagamento do serviço da dívida, libertando margem financeira para mais investimento na melhoria da qualidade de vida dos portugueses.

Ainda numa perspetiva de melhor preparar o futuro, há que garantir que o nosso país continua a ser cada vez mais atrativo para todos aqueles que, vindos um pouco de todo o mundo, aqui encontram esperança para construir uma nova vida, e que estão a dar um imensurável contributo para a nossa sustentabilidade económica e social. Mas acima de tudo, é fundamental que os nossos jovens, podendo ir alargar horizontes para outros países durante algum período da sua vida, sintam que Portugal é o seu país e que contamos com o seu precioso contributo para o tornar cada vez melhor. Para isso, muito irão contribuir incentivos como os aumentos significativos do salário mínimo e do salário base da função pública, o IRS Jovem e a devolução do valor das propinas.

Mas na preparação deste Orçamento do Estado para 2024, houve também uma particular atenção às dificuldades atuais e imediatas, relativamente às quais, os portugueses esperam encontrar respostas claras e concretas. E sabemos que essas expetativas são elevadas, porque desde 2015, nos habituámos à capacidade de resposta do Governo a todos fatores imprevisíveis de grande impacto, como foi o caso da pandemia, ou como continuam a ser, a invasão da Ucrânia pela Rússia, a crise inflacionista e, mais recentemente, a instabilidade mundial resultante das atrocidades perpetradas pelas várias partes no Médio Oriente.

Registe-se que os níveis de inflação atingidos no último ano, com os quais já não estávamos habituados a conviver, afetaram negativamente as condições de muitos portugueses. Situação agravada pela resposta do Banco Central Europeu, que foi tardia e com uma total insensibilidade social. Em Portugal, os sucessivos aumentos das taxas de juro de referência têm um particular impacte nas famílias, uma vez que parte significativa suporta empréstimos bancários contraídos para aquisição daquele que é o elemento básico para qualquer estrutura familiar, a habitação.

Face à insensibilidade do BCE aos apelos de várias personalidades e instituições, o Governo assumiu que era imperioso preparar medidas que contrariem as dificuldades e aumentem os orçamentos familiares. Assim, através de iniciativas como a alteração aos limites dos escalões de IRS, a bonificação dos juros dos empréstimos para habitação, o apoio às rendas, o aumento das pensões, o reforço do complemento solidário para idosos ou o aumento do valor do abono de família, o Orçamento de Estado para 2024 dá uma resposta concreta às imediatas necessidades das famílias.

Este é o legado de António Costa, um contributo pragmático e consistente para a promoção do bem-estar social de todos os portugueses e para a garantia da sua sustentável prosperidade.

UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

A judicialização da política

JÁ HAVIA SINAIS. Mais ou menos ténues, mas existiam. E os sinais, quanto a mim, eram preocupantes. Esta regra de que se, se é arguido, deve-se abdicar do cargo, assim, por assim, é extremamente perigosa e perniciosa.

Basta termos alguém a apresentar uma suspeita e um procurador mais "amigo" e tramamos a vida a um adversário político. Depois o processo pode não dar em nada, até pode haver um arquivamento ou um despacho de não pronúncia (se houver a fase de instrução) e o processo nem ir a julgamento, mas a fase política do político arguido, foi à vida. Por vezes irremediavelmente. A suspeita é um anátema que se cola à pele de uma pessoa e quase nunca mais descola. E já vimos muitos casos, quase todos de direita. O ex-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carmona Rodrigues, teve de abdicar, num processo que foi completamente absolvido ouo Ex-ministro da Administração Interna, Miguel Macedo. Enfim, carreiras políticas interrompidas injustamente e não reatadas

Por isso, a regra tem de ter excepções, tem de estar bem definida e as suspeitas têm de ser fundadas.

Vocês sabem que eu não gosto deste governo. Não é só por ser do PS. É porque é um mau governo e tem tomado divisões que reputo de criminosas. Quando digo criminosas, uso a expressão geral, a expressão politizada, aquela que não os leva a julgamento. Leva a julgamento popular. Por exemplo, o que esta malta do PS fez perder com a questão da TAP é criminoso. É porque pagamos todos nós os seus erros. Com os nossos impostos. O que agora fez com a EFACEC enterrando 400 milhões de euros, repito por extenso, para terem a noção - quatrocentos milhões de euros – para depois venderem por 15 milhões e nem explicaram essa operação.

Mas se estivéssemos a falar na escala de centenas ou mesmo milhares (e não milhões) de euros alguém investe quatrocentos mil euros numa casa, para vender e depois vende por 15 mil? Agora ponham os zeros à frente dos milhões e vejam a proporção do seu desgoverno – pago por nós.

Vocês sabem, porque ainda na minha última crónica o referi, que a desgovernação no Sistema Nacional de saúde, que eles mataram, é um crime. Mas é um crime político, tão grave, mas tão grave, que custa diariamente mortes aos nossos familiares, a qualquer um de nós e não os vejo a responder. Acho mesmo que o Senhor Presidente da República devia ter dissolvido esta maioria com estas situações intoleráveis, graves e lesivas de todos nós.

Veja-se igualmente o caso grave (e este sem consequências) do Ministério da Defesa onde o Secretário-geral do Ministério da Defesa foi constituído arguido em agosto, mas mantém-se em funções. Onde as suspeitas em relação ao ex-ministro da defesa, João Gomes Cravinho, são imensas e se mantém em funções, embora noutro ministério, e ainda por cima com mais relevância. Qual a bitola?

Veja-se, o responsável do Ministério da Defesa é arguido numa investigação extraída do caso "Tempestade Perfeita" desde agosto e a actual Ministra diz que Justiça não decidiu "inibição do exercício de funções".

Em suma, acho que António Costa é um péssimo Primeiro-Ministro, talvez o pior, entre os piores e sempre nos levou para o abismo – não esqueço Pedrógão, Tancos, a TAP, a educação, a saúde, a justiça, enfim, quase tudo e com condições ímpares – os juros historicamente mais baixos, o PRR o próprio Covid-19 - Mas, por isso mesmo sou insuspeito de dizer que me cheira a esturro esta situação. Não se pode aceitar que a procuradoria se limite a escrever quatro ou cinco linhas a dizer que o PM é suspeito. Se é suspeito, investiguem primeiro no silêncio dos gabinetes. Se é mais que suspeito, constituam-no arguido, digam com clareza de que é suspeito para ele próprio se poder defender e o PR tomar uma decisão consciente. Agora a mera suspeição, é abrir uma caixa de pandora que pode condenar qualquer governo, mesmo que com maioria absoluta, bastando que alguém lance uma mera suspeita e que a procuradoria investigue essa denúncia e, quando lhe apetecer, lança a "bomba atómica" para os jornais, retirando qualquer margem de manobra a esse PM.

Cuidado, isto já se fez em Itália, Brasil e noutros países e não resultou bem.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

CASA ERMELINDA FREITAS EST. 1920

Com mais de 100 anos de história, a Casa Ermelinda Freitas detém 550 hectares de vinhas, produzindo 21 milhões de litros de vinho por ano e exporta para mais de 40 mercados. desde 1999 até à presente data, a Casa Ermelinda Freitas já conquistou mais de 2.000 prémios ao nível nacional e internacional.
Como casa dinâmica que somos gostamos de estar sempre a inovar e a tirar partido da qualidade das uvas da nossa região da Península de Setúbal.

SUGESTÕES PARA SURPREENDER QUEM MAIS GOSTA

Estas são as nossas sugestões de vinhos para acompanhar as melhores iguarias da consoada e para poder surpreender e presentear quem mais gosta, na sua família ou grupo de amigos neste de Natal 2023.

DONA ERMELINDA TINTO RESERVA

Vinho com cor granada quase opaco, com aromas a lembrar frutos pretos, especiarias e fumo, com alguma compota devido à grande maturação atingida.
Na boca é um vinho denso, cheio, com grande estrutura, taninos presentes, mas integrados e macios. Final longo persistente e muito agradável.

IDEAL PARA
A CEIA DE NATAL

CASA ERMELINDA FREITAS MOSCATEL ROXO DE SETÚBAL SUPERIOR 2010

VINIFICAÇÃO - Fermentação em cubas-lagares de inox com temperatura controlada até 1080 de densidade, seguindo-se a adição da aguardente vínica a 77% e maceração pelicular prolongada até Março do ano seguinte.
Estágio de 5 anos em meias pipas de carvalho francês.
NOTA DE PROVA - Vinho de cor âmbar vivo e dourado, com aromas a lembrar frutos secos, como avelã, nozes e alguma especiaria. Na boca é muito harmonioso com excelente combinação entre doçura e frescura que lhe confere um final bastante persistente e prolongado.
PERÍODO MÁXIMO DE GUARDA - Aconselham-se 40 anos.
COMO CONSUMIR - Acompanha bem pastelaria fina, doçaria Árabe, como pode servir de aperitivo.

CASA ERMELINDA FREITAS VINHO DAS GRUTAS, RESERVA 2015

VINIFICAÇÃO - Fermentação em cubas-Lagar de inox com temperatura controlada seguido de maceração pelicular prolongada de 20 dias.
Estágio de 12 meses em meias pipas de Carvalho Francês e Americano seguido de estágio de 36 meses em Garrafa em profundidade nas grutas de Mira d'Aire.
NOTA DE PROVA - Vinho com cor granada quase opaco, com aromas a lembrar frutos pretos, especiarias e fumo, com alguma compota devido à grande maturação atingida. Na boca é um vinho denso, cheio, com grande estrutura, taninos presentes, mas integrados e macios. Final longo persistente e muito agradável.

DONA ERMELINDA GRANDE RESERVA

CASTA - Touriga Nacional, Touriga Franca, Aragonês, Trincadeira e Cabernet Sauvignon, Syrah.
VINIFICAÇÃO - Fermentação em cubas - Lagar de inox com maceração a frio de 7 dias, fermentação alcoólica de 10 dias seguido de maceração pelicular pós fermentativa de 15 dias. Estágio de 18 meses em meias pipas de Carvalho Francês seguido de estágio mínimo de 18 meses em Garrafa.
NOTA DE PROVA - Vinho com cor granada quase opaco, com aromas a lembrar frutos pretos, especiarias e fumo, com alguma compota devido à grande maturação atingida. Na boca é um vinho denso, cheio, com grande estrutura, taninos presentes e bem integrados. Final longo e persistente.

LEO D´HONOR 2015

ORIGEM - Vinha com mais de 60 anos situada em Fernando Pó, zona privilegiada do concelho de Palmela.
VINIFICAÇÃO - Fermentação em cubas-lagar de Inox com maceração pelicular prolongada de 4 semanas
ENVELHECIMENTO - Estágio de 18 meses em meias pipas de carvalho francês, seguido de 12 meses de estágio em garrafa.
PERÍODO MÁXIMO DE GUARDA - Aconselham-se 15 anos.
NOTA DE PROVA - Aroma profundo e concentrado. A casta Castelão no seu melhor com notas de frutos pretos, compota e especiarias. Complexo na boca com ligeiras nuances a tabaco e chocolate provenientes do estágio de 18 meses em barricas de carvalho francês. É um vinho bem encorpado, com taninos presentes e um elegante final de boca.

RUA MANUEL JOÃO DE FREITAS FERNANDO PÓ · 2965-595 · ÁGUAS DE MOURA · PORTUGAL · GERAL@ERMELINDAFREITAS.PT · (+351) 265 988 000

TODAS AS NOVIDADES EM: ERMELINDAVINHOS/ E NO ERMELINDAWINES/